

## RESENHA

**LEFEBVRE, L. LE MYTHE NERON: LA FABRIQUE D'UN MONSTRE DANS LA LITTERATURE ANTIQUE. VILLENEUVE D'ASCQ: PRESSES UNIVERSITAIRES DU SEPTENTRION, 2017, 364 P., ISBN 978-2-7574-1729-4.**

Ana Lucia Santos Coelho<sup>1</sup>

Resultado da tese de doutorado de Laurie Lefebvre defendida em 2009, em Línguas e Literaturas Antigas, na Universidade de Lille, o livro apresenta um meticuloso estudo sobre Nero, um imperador muito conhecido por seus crimes e que acabou se tornando uma espécie de lenda. A proposta da autora é analisar a construção e a evolução do monstro Nero no decorrer dos tempos antigos, a partir de um *corpus* literário que se situa entre os séculos I e V d.C.

Trata-se de entender, então, se o *princeps* era, de fato, como as fontes o apresentavam, ou seja, um tirano cruel, megalomaniaco e matricida. Para Lefebvre, os escritores do passado destacaram os crimes de Nero e interpretaram suas ações em uma luz negativa, forjando a representação terrível que temos hoje. E é justamente tal imagem que a autora tentará reeditar e reescrever nos seis capítulos de seu livro.

O primeiro, intitulado *Archéologie de la Legende*, dedica-se a uma densa análise das fontes latinas e gregas, que abrange desde os autores bastante investigados, como Tácito, Suetônio e Dião Cássio, até os menos conhecidos, a saber, Eutrópio, Ausônio e Hilário de Poitiers. Ao examiná-los, Lefebvre verifica dois aspectos: os textos utilizados para a redação de seus trabalhos e o contexto de produção da escrita.

O segundo, denominado *Les Mutations du Monstre*, pretende evidenciar a construção da figura de Nero ao longo dos séculos. Para tanto, Lefebvre percorre o projeto literário dos escritores antigos, isto é, para quem e para que os autores desenvolveram as suas narrativas. Vemos, assim, que o imperador é exibido com

---

<sup>1</sup> Doutoranda em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), sob a orientação do Professor Dr. Fábio Favarsani. É membro integrante do Laboratório de Estudos sobre o Império Romano (LEIR/UFOP). E-mail: ana.scoelho@hotmail.com.

base em dois retratos opostos: um associado ao seu gosto por luxo, às suas atividades artísticas e à sua fraqueza de caráter; e outro relacionado à sua crueldade e à sua sede de sangue. Retratos que, aliás, se vinculam, respectivamente, ao caráter pagão ou cristão dos escritores. De qualquer maneira, nos dois eixos a figura de Nero é sempre modificada e obscurecida conforme as preocupações e necessidades de cada um.

O terceiro e quarto capítulos, *Néronologie structurale, I. Néron l'anti-princeps* e *Néronologie structurale, II. Néron l'anti-pater*, são os eixos centrais do livro de Lefebvre e buscam averiguar a concepção de poder em que a imagem de Nero foi edificada. Aí, o soberano é identificado como a antítese do *optimus princeps*, como um chefe de estado ausente da cena política e militar, sobretudo no que concerne ao estrangeiro. Soma-se a isso a sua afeição por música, festas, banquetes e luxúria, os quais o transformaram em um anti-exemplo de virtude romana. Os gostos de Nero, segundo a autora, fizeram dele um personagem efeminado e folião, cujos exageros traduziram-se não só nas menções às suas pilhagens e destruições, mas também à sua tirania. A sua representação é erigida como uma inversão da ordem e da normalidade, sendo ele o responsável e o originador de uma sociedade desonrada e de “cabeça para baixo”.

O quinto, *Tyrans en série*, realiza uma inspeção do retrato tirânico de Nero a partir de personagens do passado, como Sula, Pompeu, César e Calígula. Dito de outra forma, Lefebvre faz uma avaliação das justaposições de atos repreensíveis cometidos por outros à caracterização do soberano, o qual teve diversos episódios conectados a sua figura que pioraram ainda mais a sua imagem. Como exemplo, ela cita a ligação estabelecida pelas fontes entre Nero e seu tio Calígula. O incesto, a impiedade, o amor pelas artes cênicas e pelas corridas de bigas, a falta de moderação e o desprezo pelo Senado são todos crimes atribuídos a Calígula e reproduzidos por Nero. A comparação com Calígula – assim como com os outros personagens tirânicos anteriores – foi feita, no entendimento da autora, com os objetivos de lembrar a hereditariedade da tirania em Nero e gerar uma pintura na qual o caráter tirânico do principado neroniano se tornasse imediatamente identificável.

O sexto e último capítulo, nomeado *Le paradigme Néron*, traz uma apuração da figura de Nero como um contra modelo absoluto. Para Lefebvre, esse último encontra-se pautado na associação do imperador a bárbaros ou animais

selvagens, o que explicaria os trechos que aludem à amizade do soberano com os partas e sua assimilação a uma besta feroz, a besta do Apocalipse. A autora comenta ainda que os crimes cometidos pelo *princeps* o tornaram um contraexemplo também para os filósofos que procuravam defender preceitos morais.

Na conclusão, Lefebvre assegura que Nero se tornou um verdadeiro mito, um cânone literário. Ele se converteu em um monstro em todos os sentidos do termo, cuja lenda evoluiu com a permanência e a mutação de certos elementos. A homogeneização da figura de Nero foi acompanhada por um fenômeno de esquematização progressiva e pela eliminação de detalhes, que transformaram Nero em um tipo atemporal e a-histórico, desconectado de sua realidade primitiva. Isto ocorreu porque Nero foi percebido menos como um indivíduo específico e mais como uma encarnação impessoal da tirania.

O mérito do livro de Lefebvre repousa no minucioso trabalho desenvolvido com as fontes, muitas vezes elencadas de forma temática e não cronológica. Esse trabalho, conjugado com a bibliografia riquíssima usada pela autora e com lista dos crimes neronianos trazida nos anexos, servirá como um excelente ponto de partida para os pesquisadores que pretendem estudar ou escrever sobre esse personagem tão paradigmático e fascinante.